



A NAÇÃO

ANO II --- NUM. 402

Director: Leonidas de Rezende
Secretario: Paulo Moffa Lima
Gerente: João F. de Oliveira

Redacção e Administração
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.
End. Tel.: NAÇÃO - Rio
TELEPHONE: CENTRAL - 215

4.ª FEIRA
8
JUNHO
1927
O odio de todos os
imperialistas e a sym-
patia de todos os
proletarios de todos
os paizes são o pre-
mio seguro da res-
titação de nossa causa

O Brasil perde a independencia politica!

O Cavaignac de hontem ha de ser o Cavaignac de hoje

A QUESTÃO SOCIAL, DIZIA WASHINGTON, É UMA QUESTÃO POLICIAL... E, POLICIALMENTE, ELLE EXPULSA OPERARIOS QUE JUDICIALMENTE NÃO PODERIA EXPULSAR. A REACÇÃO VAE NUM CRESCENDO. PARA COMBATE-LA, OS IDEOLOGOS QUE SE DESLOQUEM PARA O PROLETARIADO, E ESTE QUE SE ORGANIZE DENTRO DOS SYNDICATOS E DO PARTIDO COMMUNISTA!

Logo que era lançada a candidatura de Washington Luis à presidência da Republica, Arthur Cavaignac a combatia, da tribuna da Camara, recordando, entre outras cousas, o seguinte:

"Não podemos quedar indiferentes ao sopro de socialização que agita o mundo."

Pois bem, sr. presidente! Para se contrapor a esse profundo meditar, sem attender aos reclamos da formação social da nacionalidade, pouco tempo depois, um dos nossos homens, politicos, o sr. Washington Luis, declarava que a questão operaria no Brasil cabia inteira na alçada policial! E um homem com essa mentalidade aspira à presidência da Republica.

Todas as vezes que o sr. Washington Luis desempenhou funções de autoridade o operario sofreu martyrios.

Como na "Roseta dos Homens", o operario viveu sob o regime da chibata, nos ergastulos de Piratininga, ao tempo do domínio do sr. Washington Luis.

Era sr. ex. secretario da Justiça e chefe da Segurança Publica, quando se declararam em greve os operarios de uma

fabrica, no bairro da Agua Branca. Como os grevistas residissem em casas pertencentes aos patrões, a Policia illegal e deshumanamente, praticou um despejo em massa, sumario e violento, ás tres horas da tarde.

As victimas dessas monstruosidades armaram barracas em pleno campo, para abrigar das chuvas e do frio as mulheres e os filhinhos. A noite, a policia incendiou essas barracas!... Um jornal socialista alacou, nessa occasião, o sr. Washington Luis em artigo epigraphado "Trepoff".

Só a insensatez dos nossos oligarchas podia insistir em uma candidatura que traz, além das noções da origem, a tradição da incompetencia administrativa.

O sr. Adolpho Gordo desferiu a punhalada na liberdade dos presos, foi o algoz da garantia das garantias na plausa insignia de La Bontay, mas, nesse crime o senador paulista agiu como um instrumento, foi um simples mandatário do sr. Washington Luis.

Quando o sr. Arthur Bernardes accellou, inabilmente, o Tribunal de Honra do Club Militar, para o caso das cartas, inaugurou ali, o dissi-

dio formidavel entre a sua pessoa e as classes armadas do paiz. Foi por occasião desse laudo, em que o Exército se sentia attigido na sua honra, que o então presidente de S. Paulo declarou que lhe era indifferente essa circunstancia, mantendo como definidas e definitivas as suas attitudões.

Foi nessa atmosfera, que surgiu a sua candidatura, à presidência da Republica, com quatro annos de antecedencia! A sua situação em face do Exército, ficou patente na viagem que a. ex. realizou, nessa época, á cidade de Ilu' afim de inaugurar uma estrada de rodagem. A officialidade do regimento de artilharia, ali aquartellada, apesar de provida pelo commando da Regia, negou-se a receber no Casino o presidente de S. Paulo e cerrou os portões, á sua chegada.

A questão social, dizia elle, é uma questão policial. E elle agora policialmente cuida de resolvê-la. Policialmente, elle acaba com o direito de greve; e policialmente expulsa estrangeiros que juridicamente não poderia expulsar.

Policialmente ahí é synonimo de...

O discurso de Azevedo Lima

O VIBRANTE CONGRESSISTA CRITICA A ATTITUDE REACCONARIA DOS AGENTES DO IMPERIALISMO O ESTRANGEIRO

O Sr. Azevedo Lima — (Para explicação pessoal) — Sr. presidente, sinto-me profundamente a vontade, depois do discurso que hontem proferi e no qual realcei as responsabilidades dos meus amigos e as dos membros do partido comunista, na greve que se dizia perpetrada por parte dos operarios da Light, para, hoje, aproveitando a circunstancia de haver o governo da Republica determinado a deportação dos operarios indigitados como autores do pretenso movimento, despertar a attenção dos representantes das correntes liberais desta Casa, notadamente os membros do partido democratico e os da Aliança Libertadora, afim de salientar que o acto ultimo do governo, ainda que estubado em dispositivo de lei, deve constituir, e em verdade constitue, attentado violento contra o liberalismo republicano.

Não sei, sr. presidente, si o inquerito policial apura, de facto, a culpabilidade dos que vão ser expulso. Intellectualmente, elle do tal modo se precipitou e verificou-se em circumstancias de clandestinidade tal que não é possível ainda interpor paraver sobre a culpa real que deva caber aos "solidantes" promotores da greve.

Mas, admitindo mesmo deseser sem elles levar a effeito movimento tendente á paralysação dos serviços, da poderosa Companhia canadense, o caso é que o boletim que por elles devia ser distribuido e que, segundo as informações da imprensa, foi improvidamente pela policia, não dá indício de que houvesse proposições sediciosas por parte dos supostos organizadores da greve. Apenas se fica sabendo, pela leitura dos termos respectivos, que os operarios, miseravelmente explorados pela voracidade da empresa canadense, tinham o objectivo muito justo, de reivindicar os seus direitos majorando os salarios e diminuindo o horario de

trabalho, de modo que os serviços prestados a Light & Power fossem mais compensativos com a propria subsistencia.

A certo trecho do manifesto, dizem os seus elaboradores: "Para e bem geral de todos os empregados desta Companhia, afim de pleitear o aumento de salarios e diminuição das horas de serviço, pedimos o abandono do serviço, hoje, ás 3.30 da manhã e o comparecimento de todos em geral á sede, á rua do Livramento, 85".

Ora, Sr. presidente, nada mais se pôde colligir de semelhante boletim senão o desejo de exercer um direito, muito razoavel e justo, qual o de pugnar, com a paralysação pacifica dos trabalhos, pela melhora de condições de vida e remuneração.

E' excessivo dizer que essas operarias, naturalmente inexperientes, pretendiam realizar, por um movimento por assim dizer individual, uma demonstração de reacção á empresa, o que só poderia ser effectuado mediante a concentração e a syndicalização dos negcios em institutos de defesa e resistencia.

A essas, porém, como hontem não foi explicado, oppõe a Light todos os obstáculos, os mais violentos, os mais truculentos, os mais ferozes.

E' assim que ha longos annos vêm fracassando systematicamente (Continuação da 1.ª pagina)

to, sem interrupção, as tentativas reiteradas que os operarios dessa empresa, têm levado a effeito no sentido de se congregarem, de se agremiarem em associação de classe.

Pensavam elles que seria possível...

Levantemo-nos contra os fazendeiros de café que estão vendendo o paiz aos banqueiros de Londres!

Abaixo o estado de sitio contra o proletariado!!

Afranio de Mello Franco foi o escolhido pelos representantes politicos dos fazendeiros de café para apresentar a lei sclerada que prohibiria toda e qualquer propaganda a favor dos interesses do proletariado.

Afranio foi embaixador de Bernardes na Liga das Nações. Bernardes foi um instrumento do imperialismo inglez, na primeira etapa. Agente de Rothschild. Pouco a pouco, elle e seus auxiliares foram vendendo as riquezas sociais brasileiras aos banqueiros de Londres. Afranio era agente de um agente dos imperialistas estrangeiros. Oh patriotismo!

NA LIGA DAS NAÇÕES

A politica de Afranio na Liga das Nações sempre foi de respeito e acatamento aos desejos reacconarios da Inglaterra financeira e monarchica. Salve republicano de fancharia!

Todos sabem que a Liga das Nações é um dos esteios da politica de rapina ingleza. Por isto mesmo é que os Estados Unidos não embarcam nessa canção, quer dizer, não adhe-

rem á Liga: não estariam dispostos a fazer o jogo do rival britannico.

Por todas essas razões fica provado que Afranio é um authentic instrument do imperialistas inglezes no Brasil semi-colonial. E é cumprindo as ordens desses imperialistas estrangeiros que os patrões de Afranio — os 206 fazendeiros de café — o obrigam a apresentar a lei monstruosa, a lei Gordo contra a propaganda proletaria.

O presidente do conselho juridico da companhia de seguros Previsora Rio Grandense inclina-se perante o imperialismo que lentamente liquida a independencia politica do Brasil. E é tambem para defender seus interesses de auge de empresas capitalistas que elle se presta a esse negro papel: aliado dos vendicões da independencia brasileira e martyrizador do proletariado. Joaquim Silveiro não faria peior...

A INTERVENÇÃO IMPERIALISTA

Nenhuma duvida é possível: a burguezia brasileira

cumprir as ordens dos banqueiros de Londres.

Rothschild exige a "pacificação" de sua colonia. Isto quer dizer: estado de sitio para o proletariado e para a pequena burguezia rebelde. Se a grande burguezia, chefiada por Washington Luis & Cia, não cumprir as ordens de Rothschild, não terá dinheiro para resolver o grave problema da reforma da moeda e o gravissimo problema do funding.

FUNDING E CRUZEIRO

Em agosto proximo, além do que já pagamos a Rothschild, precisaremos de novos milhares de contos por causa da funding. E a grande burguezia precisará de alguns milhares de esterlinas para o cruzeiro e a reforma da moeda. No entanto, o Thesouro não tem um real para enfrentar essa situação.

Por intermedio da humilhante Missão Ingleza, Rothschild está completamente a par da situação.

Eis, porque, de um lado elle agita o sacco de libras sonantes e, de outro lado, exige condições que importariam n'uma verdadeira perda da independencia politica do Brasil. As duas leis scleradas, contra a greve e contra a propaganda proletaria, fazem parte dessas condições. E maiores humilhações espera o Brasil se os milhões de opprimidos não formarem, como esperamos, um murmento de aço em torno do Partido Comunista.

PROLETARIOS E PEQUENOS BURGUEZES, ABRI OS OLHOS!

Rothschild e seus collegas de Londres só emprestarão as libras necessárias ao funding e ao cruzeiro se Washington sujeitar-se a imposições mais humilhantes do que as do tempo de Bernardes. Este consentiu que um grupo de banqueiros inglezes se fizesse as finanças brasileiras. O perseguidor dos trabalhadores hindus, Montagu, transformou o ministerio da fazenda em casa da Mãe Joanna. Fez o que bem quiz. Rothschild, o credor, desejava saber as condições financeiras de sua colonia. E Bernardes, servilmente, inclinou-se perante a vontade de Rothschild, que atentava contra a independencia politica do paiz.

Pois bem: maiores humilhações nos esperam com Washington. Para principiar, ahí estão os dois projectos de leis scleradas porque assim o entendem os banqueiros de Londres.

SÓ EMPRESTARÃO...

Os financistas inglezes querem garantir o "sen" dinheiro. Só o emprestarão se não houver mais opposição de especie alguma, se todo o povo estiver agachado, se os jornais anti-governistas silenciarem, se o Brasil for reduzido ás tristes condições da India colonial...

Eis a origem das leis scleradas. Votadas ou conccorrendo para a sua victoria é ser Joaquim Silveiro, é conccorrendo para a perda da independencia politica do Brasil, é trabalhar pelos escravizadores de Londres.

ROTSCHILD E WASHINGTON

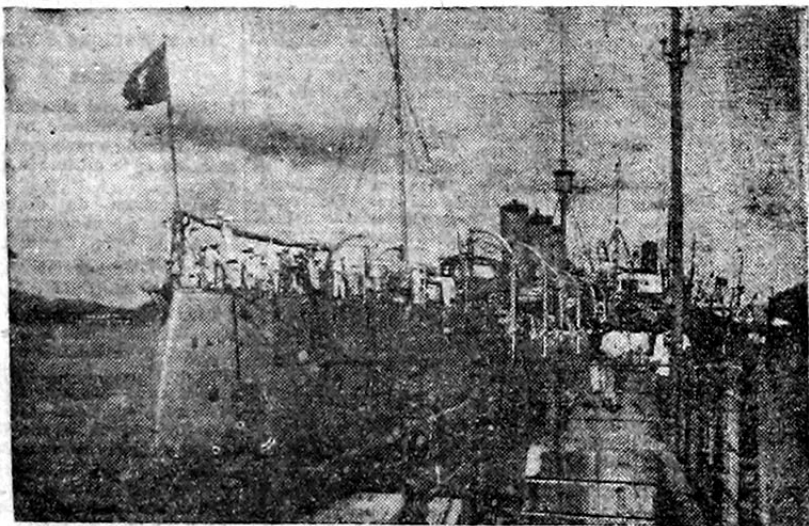
Para que o povo compreenda até que ponto a burguezia governamental é escrava

(Continuação da 1.ª pagina)

As manobras da esquadra

TACTICA DE RODA E DE BANDEIRINHAS

OS SOFFRIMENTOS DOS MARINHEIROS



O Scut "Bahia" uma das prisões fluctuantes

Já publicamos em outro numero o que nos narrou um camarada da marinha de guerra, sobre as manobras da esquadra.

Continuando nesta narração, publicamos hoje o que se segue.

PASSEIO? SÓ PARA OS OFFICIAES

Os almoçadinhas "de galão", serviços dos mandões, tiveram as lanchas guarnecidas pelos marujos, para passar á beira, por onde quizessem.

São elles os unicos filhos da "aptria"; os demais, os que não têm galões, são entoados. Estes que se fomentem, enquanto aquellos vão gozando, sosinhos, a vida.

FALTA DE NOTICIAS PARA OS MARINHEIROS

Ainda mais: os agalados, apesar de terem á sua disposição os apparatus radio-telegraphicos dos navios para se communicarem á vontade

com as familias, retiram um marujo de bordo e mandam-no ao correio collocar e retirar correspondencias suas, sem mesmo perguntarem aos infelizes se têm cartas para terra. Elles, só, têm familia: os demais são filhos das herivas.

As avenidas andam cheias de pelitras fardados, com uma agulha na tunica, que dizem a todos: nós somos aviadores. O paiz gasta um dinheirão com a aviação militar, e não tem sequer um aparelho que se preste a conduzir correspondencia ou jornaes para os que se sacrificam afim de que outros obtenham gulões e elogios.

Sabe-se, entre nós, pela telegraphia sem fio, que elles andam a voar, no Rio, com Washington Luis. Sabe-se, mesmo que Washington desembarcou todo lampelro e contente com o vôo.

E' bom que estes tipos to-

dos se lembrem de que os marinheiros, na hora em que elles voam de todos os felizes, querem ter noticias dos seus, pois são homens e estimam, de todo o coração, suas familias, sendo dellas estimados. Somos ou não somos gente? E' muito duro para nós, marinheiros, ficar sem noticias dos nossos!

CONTINUA A DANÇA

No dia 23 de maio, pela manhã, os navios tornaram a suspender ferros, para a contagem de mais um dia de mar. E toca a andar ao redor da bahia da Ilha Grande, a ígar as classicas bandelrinhas.

Para embulhar os trouxas, dizem os chefes que estão fazendo exercicios de grande tactica.

Que tactica é esta, se os destroyers não passam de 6 milhas, não lançam um torpedo e não dão um tiro com seus canhões? Isto não é tactica!

(Continuação da 1.ª pag.)

Os chacaes da reacção

FOI ASSASSINADO EM VARSOVIA O REPRESENTANTE SOVIETISTA NA POLONIA

O bandido que o prostrou, membro da aristocracia tzarista, agiu em consequencia da campanha de odios movida pela burguezia mundial contra a União Sovietista

O movimento de provocação mundial — alimentado pelo capitalismo imperialista e agulado pela imprensa burguezia — contra a Russia Proletaria, começa a produzir os frutos desejados pelos chacaes: hontem, em Varsovia, o embaixador sovietista na Polonia, o camarada Volkov, cahiu assassinado por um bandido da ex-aristocracia russa.

Toda a burguezia internacional e seus laçaios da imprensa estarão hoje contentissimos com o successo.

Mas os trabalhadores do mundo, agora e sempre, agora mais que nunca, estarão de fileiras cerradas em torno dos companheiros da União sovietista, sustentando e apoiando o primeiro governo operario e camponez do globo.

Gloria a Volkov, heroe do proletariado, que tomba no seu posto, como um homem!

Abaixo os assassinos ao serviço do imperialismo, mata-dores dos melhores representantes da Republica dos Trabalhadores!

RESENHA TELEGRAPHICA

Eis, em resumo, o que dizem os telegrammas de hoje sobre o assassinio do camarada Volkov:

— O attentado de que foi victima o Ministro dos Sovietes causou surpresa e perplexidade, em Varsovia.

As primeiras versões sobre o caso eram contradictorias. O attentado deu-se quando Volkov, á espera da partida do comboio, passeava na plataforma da estação em companhia do Rosengoltz, com quem conversava distradidamente. O assassino aproximou-se sem

ser presentado e, a poucos passos de distancia, saccou do revolver e descarregou-o repetidamente até á ultima bala contra o Ministro que, attigido em cheio no peito, vacillou e cahiu pesadamente ao sólo, banhado em sangue.

Soccorrida immediatamente a victima foi transferida para o hospital onde veio a fallecer. Os medicos que examinaram o corpo, verificaram oito ferimentos por bala, quasi todos mortaes.

O assassino, que está preso, já foi identificado: chama-se Mauricio Kowarda e tem 19 annos de idade.

Interrogado pelas autoridades, sobre o movel do crime, Mauricio Kowarda allegou razões politicas.

— O vice-comissario do exterior, o camarada Litvinov, numa nota enviada ao ministro polaco em Moscou, Fatek, lembrou que o governo Sovietista advertira á Polonia contra possiveis desgostos advindos da presença de contrarevolucionarios russos na Polonia e que por isso o governo polaco não pôde evitar a sua responsabilidade no assassinio do ministro do Soviet em Varsovia.

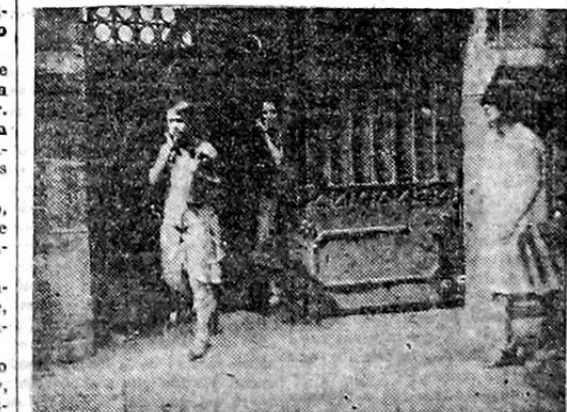
— O Governo Sovietista considera essa maldade desaparecida como parte de uma sequencia de actos que têm por objectivo destruir as suas representações diplomaticas no exterior", disse a nota.

— O corpo do camarada Volkov será transportado para Moscou, onde os trabalhadores lhe farão funeraes dignos dos heroes cahidos na luta pela emancipação da classe operaria.

A Fabrica Bhering-antro de exploração e violencias

COMO SÃO TRATADAS AS MOÇAS PROLETARIAS

Maus tratos e má alimentação, além dos salarios ridiculos



A porta de sahi da do antra

Já demos, ha tempos, uma reportagem sobre o que se passa na Fabrica Bhering — esta bastilha onde soffrem companheiros e companheiras trabalhadores.

Agora, recebemos, os seguintes informes, sobre o trabalho das companheiras e as perseguições de que são victimas por parte da chefe Romana.

AS MESAS D'EENPACOTAMENTO

São tres as mesas de empacotamento. Cada mesa tem que fazer seis mil pacotes, no minimo, por dia. A chefe Romana, suppondo que operaria é machina, exige que a produção de cada mesa aumente sempre.

Não contente com isto, Romana maltrata as moças operarias, arrancando-lhes as toucas e agredindo-as physicamente.

A LEI DE FERIAS NÃO EXISTE PARA AS OPERARIAS

Apesar de possuirem, quasi todos as operarias, as carteiras, ainda não lhes foram concedidas as ferias.

Quando ellas lhe falam em ferias, responde-lhes displiamente, a dama Romana: — Vocês são meninas. Não têm cansaço. Não precisam, pois, de ferias.

E o cansaço é um facto. Muitas moças, vencidas pelo

(Continuação da 1.ª pagina)

HOJE

ANNIVERSARIO
Fazem annos hoje:
Lya Patrocinio da Gama, Al-
ba Leal, Arminda Rodrigues, Ju-
lita de Oliveira.
O menino Elomar, Alves da
Cunha.
A senhora Alfredo Ramos.
Os senhores:
Francisco de Albuquerque Mel-
lo e Baptista Garcia.

Correio da "A Nação"

Antonio Marques Lúmedo, Isai-
lino Santos, Francisco da Silva,
Franklin Gonçalves, Manoel Ba-
pista Rezende, José Neves e
Victorio José Santos, Jena Car-
valho, Alfredo Vianna Sá, Sim-
plicio Estrella Ferreira Dias, Al-
varo Mariano de Sá. — Espero-
los todos os dias das 18 às 19 horas
nesta redacção, para tratar as-
sumpto importante. — Cabello.
Alvaro Lopes, faça o mesmo
com o V. O. Vasconcellos — Cabello.
Francisco Jorge — Ainda não
foi decidido — Escobar.
Santiago Americano, Leoberto,
Hyder — Queriam procurar-
nos entre 8 e 11 da manhã. Pre-
cisam realizar um trabalho syste-
matico. — O Agitador.
Antonio Victor, Joaquim Indio,
Luiz Antonio — Compareçam hoje
às 5 horas da tarde, na redacção
da "A Nação" procurem Leoncio.

VIDA DO PARTIDO

CONFERENCIA DE ZONA DO SUBURBIO

No proximo domingo devem
reunir-se os delegados das cel-
lulas dos suburbios, em conferencia
de zona. E' obrigatorio o com-
parecimento de todos os delegados,
conforme a circular enviada pelo
Comitê Regional.
CELLULA T-R
Torna-se necessario o com-
parecimento de todos os membros
desta Cellula á reunião de hoje,
quarta-feira, ás 8 horas da noite,
nesta redacção. Temos assum-
pções de importancia a resolver e
por isso não se admite a falta
de ninguém. — O Agitador.
CELLULA 20 — R
Reuniao 8 30, no lugar do
centro.

CELLULA DA C. CIVIL

Reuniao hoje, quarta-feira, ás
8 horas da noite, nesta redacção.
Temos assumpções importantes
a discutir e imprescindivel a pre-
sença de todos. — Secretario.
CELLULA DOS BARBEIROS
Convide todos os membros do
nucleo a comparecer na
reuniao que terá lugar no dia 10
às 8 1/2 da noite, no lugar do cen-
tro.

CELLULA DOS ALFALAIRES

Devido á importancia e á ur-
gencia de certos assumptos que
temos a resolver encorajamos a
presença das camaradas para a
reuniao de sabado, Local e
hora de costume.

CELLULA DOS ALFALAIRES

Devido á importancia e á ur-
gencia de certos assumptos que
temos a resolver encorajamos a
presença das camaradas para a
reuniao de sabado, Local e
hora de costume.

CELLULA DOS ALFALAIRES

Devido á importancia e á ur-
gencia de certos assumptos que
temos a resolver encorajamos a
presença das camaradas para a
reuniao de sabado, Local e
hora de costume.

CELLULA DOS ALFALAIRES

Devido á importancia e á ur-
gencia de certos assumptos que
temos a resolver encorajamos a
presença das camaradas para a
reuniao de sabado, Local e
hora de costume.

CELLULA DOS ALFALAIRES

Devido á importancia e á ur-
gencia de certos assumptos que
temos a resolver encorajamos a
presença das camaradas para a
reuniao de sabado, Local e
hora de costume.

CELLULA DOS ALFALAIRES

Devido á importancia e á ur-
gencia de certos assumptos que
temos a resolver encorajamos a
presença das camaradas para a
reuniao de sabado, Local e
hora de costume.

CELLULA DOS ALFALAIRES

Devido á importancia e á ur-
gencia de certos assumptos que
temos a resolver encorajamos a
presença das camaradas para a
reuniao de sabado, Local e
hora de costume.

CELLULA DOS ALFALAIRES

Devido á importancia e á ur-
gencia de certos assumptos que
temos a resolver encorajamos a
presença das camaradas para a
reuniao de sabado, Local e
hora de costume.

CELLULA DOS ALFALAIRES

Devido á importancia e á ur-
gencia de certos assumptos que
temos a resolver encorajamos a
presença das camaradas para a
reuniao de sabado, Local e
hora de costume.

CELLULA DOS ALFALAIRES

Devido á importancia e á ur-
gencia de certos assumptos que
temos a resolver encorajamos a
presença das camaradas para a
reuniao de sabado, Local e
hora de costume.

CELLULA DOS ALFALAIRES

Devido á importancia e á ur-
gencia de certos assumptos que
temos a resolver encorajamos a
presença das camaradas para a
reuniao de sabado, Local e
hora de costume.

Minas Geraes é o atrazo do Brasil

ASPECTOS SOCIAES

A RELIGIAO. A INCULTURA. A AGUARDENTE. A LEI. OS JORNAES. A EXPLORAÇÃO

O mineiro é religioso. Natural-
mente. O religiozismo é um reflexo
da paisagem. Devido aos morros
o pensamento não pode ex-
pandir-se; embate n'elles; bicoche-
ta. D'ahi, a concentração obriga-
toria. E, num povo sem cultura
cientifica nem outro qualquer
aspecto cultural, a concentração
só pode dar um resultado: o religiozismo.
Divinizar a natureza.

Nos engenhos do Norte, as
casas ficam pelas chãs; é a aristoc-
racia, o feudalismo; a paisagem
torna-se graciosa, embora rolin-
ha, primitiva. Nas vilas minei-
ras, por onde passa a estrada de
ferro, os morros são deshabitados;
monotes; as casas afundam nos
valles; é a democracia politica,
criada pela via-ferrea. Assim,
Minas rola para o industrialismo
e para a democracia burguesa
base objectiva da democracia pro-
letaria. A poesia perde, mas o
progresso ganha.

Vezes, passamos os trens da Cen-
tral carregados de machinas. Ba-
temos palmas de satisfação; é a
marcha do industrialismo; é a
lenta liquidação do agrarismo.

Mulheres de cor apresentam
feições delicadas; a raça vae
apurando. O Brasil crystalliza-se.

Mas a incultura é geral. Fal-
mos no mineiro em assumptos
elevados; inutilmente. Num
meio assim, Lenine não teria
sido Lenine.

A cada passo, repontam os
vestigios do periodo colonial: os
sobrados antigos, as janelas
de dois lances em dose casilhos
e os velhos muros de adobes
grosseiros.

O erotismo devasta a juven-
tude. Sensualidade e mysticismo:
eis ali Minas Geraes. A sensua-
lidade é irmã do mysticismo.

As creanças vão descalças para
a escola; e o dinheiro dos impos-
tos não chega para comprar cal-
çados para ellas.

Nas "Vendas", a poeta, as
moscas e as formigas caem sobre
os alimentos, em particular so-
bre as rapaduras.

Para livrar-se da poeta e do
dinheiro o mais o vendedor sopra:
milhares de gotas de saliva,
cheias de microbios, sobre as
rapaduras. E o comprador
leva-as a credito. Ah! estão oit-
o desgraças! O pequeno explora-
dor commercial, a poeta, as
moscas, as formigas, a rapadura
como alimento, a saliva e os mi-
crobios como tempo, e a com-
pra a credito, sobrecarga para o
futuro.

A aguardente é o estelo de uma
"venda": 200 litros semanais.
Janta-se a syphilis. D'ahi
uma enorme quantidade de locu-
ções mysticas, "congongos", ho-
mens que vêm espiritos e fazem
curas e operações pelo espaço.

A lei é uma farsa. No registro
da lei de imprensa, assignamos
os documentos com outro nome,
embora o advogado esboce dis-
to e fosse empregado do registro.
Assim este baseado-se numa pe-
soa que não existia na cidade do
registro, num phantasma. Mas a
lei de imprensa, lei manipulada
por mineiros, lá é uma comedia
trágica. Comedia, como a prova o

facto acima. Tragedia, porque os
proprietarios das Typographias
recusam editar literatura anti-
governamental. Eis porque Minas
não precisa de estado de sitio.
Para os rebeldes, lá, o estado de
sítio não precisa ser decretado.
As proprias condições sociais ter-
nam-no permanente para os
adversarios do governo.

E os jornaes? Typographica-
mente: mal feitos. Intellectual-
mente: ordinarios. Verda-
deiros esgotos de babilónia aos
pequenos baronetes feudais.

O typographo é uma raridade.
D'ahi, o mineiro ser um povo de
analphabetos. Em regra geral
ninguém lê, ninguém sabe ler,
ninguém se preocupa com a
leitura.

Na capital, até ultimamente,
só existia um unico jornal: o
diário do governo. E o Brasil
inteiro a ser dirigido pelos 8 mi-
lhões de analphabetos minei-
ros, entregues á oligarchia de 163
exploradores feudais!

O ATRAZO E A EXPLORAÇÃO
Minas é super-atrazada.

Nas fabricas de tecidos, as
lançadeiras são das mais primi-
tivas.

A confecção de um carimbo em
Juiz de Fora, a primeira cidade
de Minas, a cidade mais industrial
de Minas, a 6 horas do Rio de
Janeiro, exige semana e meia.

Nas typographias ha difficul-
dade em encontrarmos corpo 8;
o commum é 10 ou 12.

Na unica cidade verdadeiramente
industrial de Minas,
lutamos asperamente em setem-
bro de 1925 para conseguir uma
typographia que aceitasse a
publicação da "A Classe Opera-
ria"; fomos a umas trinta em-
presas; em vão. Umas não ti-
nham machinas para imprimir
um novo jornal; outras não ti-
nham typographos; e terceiras
tinham machinas, mas estavam
quebradas.

Os 5 mil exemplares da "A
Classe Operaria", em machinas
planas ordinarias, exigiam
20 mil impressões — 3 dias de
trabalho só para imprimir — ser-
vico que, no Rio de Janeiro, com
as rotativas, se pôde fazer em
5 ou 10 minutos. Vaquejamos
uma semana para encontrar dois
typographos. No Rio, o estado
de sitio bernardista; em Juiz de
Fora, o estado de sitio typogra-
phico. Na primeira cidade de
Minas, os typographos são tão
mal pagos que abandonam a lo-
calidade ou abandonam a pro-
fissão. O typographo é uma rari-
dade. D'ahi...

A exploração campea. O dou-
tor fazendeiro de café José Fer-
reirinho também é senhorio: possui
varias casas á rua Silva Jardim,
em Juiz de Fora. Alugava-as por
30000 mensaes; depois aumentou
para 40000, 70000 e 100000 em
Janeiro de 1926.

A avenida Sururus passa por
ser operaria; mas, como o alu-
guel é de 100000, as casas da
"avenida operaria" só chegam
para os pequenos burguezes.

Ahi está o que é Minas Geraes:
a ignorancia, o atrazo, o anal-
phabetismo, a contra-revolu-
ção...

melhante situação. Vê-se por
aquellas localidades em fôra o
abandono completo por parte
dos poderes publicos burguezes.

Por todos os recantos, porém,
construções novas. E' o poder
da iniciativa particular. São tra-
balhadores a "construir" barra-
cões sem ar, sem luz, sem hygi-
e os caminhões "a sapopis"
e burguezes a construir avenidas
para explorar a bolsa dos oppri-
midos.

Hoje vive-se para pagar os
alugueis das casinhas, sem os
menores preceitos do hygieno.

São os frutos do regimen ca-
pitalista.

O que os moradores de cada
localidade têm a fazer é o se-
guinte: fundar centros locais e
chamar, não os politicos bur-
guezes, mas os "leaders" prole-
tarios para dirigir os organiza-
mentos; é ingressarem, em massa
os vanguardistas das popula-
ções locais no Partido Comu-
nista, porque fôra das organi-
zações, fôra do Partido Comu-
nista, partido de todos os oppri-
midos, partido que está á frente
dos 8 decimos dos explorados de
todo o Brasil não pode haver
salvação.

Os politicos burguezes vivem
a custa de marombas, de verda-
deiras tapações, de conchavos os
mais vergonhosos.

Voltemos á cidade horrivel-
mente impressionada com Cordo-
vil, onde uma população de tra-
balhadores não tem agua sequer
para beber. Servem das aguas
dos poços immundos e as crian-
cinhas, em nudes quasi, apresen-
tam, não raro symptomas de
enfermidades que os batalhões da
Saude Publica não vêm...

E, lá no alto da collina, não
falta a classica egreja, que por
causa das tricas, informa-
ram-nos, não funciona ha
muito.

E' necessario que os habitan-
tes locais se convençam que só
devem acreditar na obra de soli-
dariação.

Unam-se, pois.

Quem são os divi-ECOS

Querem mais provas?

Os anarchistas blasfonam
que os communistas são os
divisionistas do proletaria-
do.

Conclamam aos quatro ven-
tos que são os communistas
os causadores da desorganiza-
ção syndical, nos meios pro-
letarios.

E que vemos entrelento?

1ª — Os anarchistas seindi-
ram em 1921 a extinta Federa-
ção dos Trabalhadores do
Rio de Janeiro. Porque? Sim-
plesmente porque perceberam
que os elementos communis-
tas arrastavam consigo a maio-
ria das representações da di-
ta Federação.

Que prova essa attitud-
de dos delegados syndicaes?

Que os conceitos dos ope-
rarios communistas represen-
tando seus syndicatos na Fe-
deração estão com o sentir das
massas soffredoras; prova
mais que os communistas não
são vulgares politicos, e sim
os verdadeiros "leaders" do
proletariado, por isso mesmo
que adquirem sempre e cons-
tantemente ascendencia sobre
os anarchistas divisionistas.

Se os anarchistas tivessem
maioria na Federação, os com-
munistas submeter-se-iam
a essa maioria.

Os communistas, se submet-
tem á maioria syndical, são
communistas para conhecerem
e se identificarem com a ver-
dadeira orientação politica do
proletariado.

Os communistas sabiam que,
fazendo a scissão da Federa-
ção, iriam enfraquecer o já
fraco organismo, esse como
todos os outros, por isso se
submettem á disciplina syndi-
cal.

2ª prova. Esta recente sci-
são: a divisão criminosa do
Protesto de 1º de maio.

— Nelson de Figueiredo.

O governo anda assombrado
com o communismo. Afranlo de
Mello Franco, o homenzinho que
torce freneticamente pela volta
do Brasil á Liga das Nações, o
amigo dos tubarões internaciona-
es de Genebra, foi chamado ao
Cafete.

Personalidade familiar nos re-
presentantes das potencias —
agentes do imperialismo interna-
cional —, elle está mesmo na
conta para elaborar uma lei
sclerada, muito commoda para
as grandes empresas britannicas
ou americanas.

Na Camara já se fala abertamente
em "repressão ao commu-
nismo".

Obedecendo á vontade dos seus
credores, o governo vae cercando
os direitos do proletariado. Fi-
nancieiramente collocados na si-
tução de pseudo-colônia, vamos
agora politicamente dar um passo
á rectaguarda, equiparando-nos
definitivamente ao Egypto, á
India e á Marrocos.

Estão com medo, os calzeiros
de Londres e New York... Es-
tão com medo e resolvem oppor
á barreira da evolução social uma
lei forjada na Camara e no Se-
nado, de encomenda, para sal-
vaguardar os interesses da alta
pirataria...

Perspectiva sombria apavora
os vendilhões do Brasil, e elles
appellam para Mello Franco e
para os velhos sabujos do Se-
nado...

Pobres diabos! Mello Franco
na Camara, Adolpho Gordo, Mi-
guel Santa Casa, Bueno Brandão,
Pires Ferreira, Lapis Gonçalves e
todas as Vacca Mysteriosas e
Vacca Bravas do Monroe são
muito pequenas para conter a
marcha victoriosa da Revolução
Proletaria, que mais cedo ou
mais tarde a todos os envolverá.

FALTA DE SOLIDARIEDADE

O Ortoen Academico de Lis-
boa, segundo informa o telegra-
pho, irá receber festivamente e
com todas as honras, o typo ex-
cetrando de Arthur Bernardes, ex-
pulsão do Brasil.

Em todas as valas e manifesta-
ções do desagrado com que o
povo o acorralou antes de sua
partida para a Europa, salienta-
ram-se os estudantes, que for-
ram, também, dos que mais for-
teram com as violencias "cla-
ssas praticadas pelos encur-
relos servidores de todos os
estados de cima não levando
conta isto, os estudantes de Lis-
boa prestatório homenagem ao
homem que, ha pouco dias, ven-
dou a policia espionistica
collegas.

Mas Portugal está agora tam-
bem sob o fascismo.

E a reacção admira a reacção.
Por outro lado, os estudantes
em Portugal mesmo muito mais
do que aqui, não são da classe
dos que soffrem, mas da classe
dos que fazem soffrir.

Juventude Comunista

E' obrigatorio o compare-
cimento de todos os membros da
Juventude Comunista do Rio de
Janeiro no proximo domingo, ás
2 horas na União dos Alfalates.

Trata-se da Conferencia Re-
gional afim de eleger o Comitê
Regional da Juventude.

A Fabrica Bhering-antro
de exploração e vio-
lencias

cansaço, e mal alimentadas,
chegam a desfalecer no tra-
balho, sendo revigoradas á
custa de agua misturada com
ether.

Se precisam de dinheiro
em vale, recebem-no com des-
conto. Recebem, de salario,
34200, por dia.

O ALMOÇO

Têm 45 minutos para o al-
moço, que se realiza ás 9 e 45
minutos da manhã. Este al-
moço não é fornecido
pela casa. As moças operarias
compram pão com salame,
pois o que ganham não lhes
dá para comer coisa melhor.

Dahi o depauperamento
physico das pobres compan-
heiras, que se candidatam á
tuberculose.

Quasi diariamente, ellas são
victimas de vertigens, mesmo
em casos taes, não têm per-
missão para abandonar o tra-
balho.

Trabalham, ás vezes, mes-
mo com febre. Como são des-
humanos estes burguezes! Co-
mo maltratam e espezinham a
mulher proletaria!

E tudo isto para produzir
os bombons e acondicionar
o café, o chocolate, que vão
fazer as delicias das casas dos
ricos.

Os companheiros e compa-
nheiras da Fabrica Bhering,
devem procurar associar
seus forcos na União dos Con-
fiteiros, fortificando-a, para
poderem reclamar o direito
elementar de viver.

Emquanto estiverem desor-
ganizados, serão victimas da
torpe exploração a que os
sujeitam os patrões e as vio-
lencias dos chefes, lacaios
destes.

Operarios sem partido
abriu os olhos!!

CUIDADO COM A OBRA POLICIAL DE "VAN-
GUARDA"!

Meditae na sorte dos companheiros da Light!

"Vanguarda" delira de alegria:
devida a suas delações e
inimigações policiaes, um gru-
po de operarios da Light, que
procurava organizar seus
companheiros, vao ser depor-
tado para Portugal onde as
hymnas fascistas tomaram
conta do poder e irão evocar
seu odio sobre esses pobres
martyres.

Os operarios sem partido
precisam acatular-se em
tempo, antes que novos mar-
tyres sejam immolados.

"Vanguarda" de 6 de junho
de 1927 está satisfeita com as
deporações. Exaltadamente
como "A Noite" de 23 de ago-
sto de 1924 ao noticiar a ex-
pulsão de Marques da Costa,
Vicente Liaro e outros anar-
chistas...

JORNAL POLICIAL

Só um jornal policial pode-
ria publicar os ultimos arti-
gos estampados por "Vanguar-
da".

Sua delação da preparação
de uma greve dos operarios
da Light; seu artigo delirante
de alegria porque a greve
abandonou; sua satisfação pela
deporação dos "grevistas de
intenção"; seu desejo de ar-
rastar o Partido Comunista
para um "complot" maluco e
assim, tornarmos o alvo do
terror policial — tudo isto
prova os laços policiaes visio-
narios ou invisíveis de "Van-
guarda". Os artigos de 3 e 6
de junho são typicos.

Avismos mais uma vez o
proletariado: a secção pre-
tensamente "operaria" de
alguem que duvide da origem
inglesa das leis scleradas
actuaes! Está ou não prova-
do que o Brasil é uma colonia
de Rothschild?

PROLETARIOS E PEQUENOS
BURGUEZES!

Contra a monstruosa traição
da grande burguezia brasilei-
ra que está vendendo o paiz
nos banqueiros de Londres —
realizemos a frente unica dos
opprimidos! Defendamos o
Brasil contra a conquista sor-
rateira do imperialismo inter-
nacional! Evitemos que o paiz
se afunde nas condições trá-
gicas da China martyrizada!
Evitemos que a bandeira im-
perialista inglesa seja hastea-
da na Alfandega do Rio de
Janeiro!

Abaixo as leis encomenda-
das pelos banqueiros de Lon-
dres! Abaixo o estado de si-
tio para o proletariado e a
pequena burguezia!

Direito de greve! Direito de
livre propaganda proletaria!
Vida legal sem restricções
para o Partido Comunista!
Liberdade para o proletariado
e para a pequena burguezia
rebeld!

LEVANTEM-OS CON-
TRA OS FAZENDEI-
ROS DE CAFÉ

(Continuação da 1ª pag.)

de Rothschild, basta o facto se-
guinte:

Washington Luis tem um
plano para comprar a S. Pau-
lo Railway, a estrada de tri-
lhos de ouro, a estrada que do-
mina a zona productora fun-
damental do Brasil, estrada
que pertence aos financistas
de Londres.

Porque o presidente da Re-
publica... dos fazendeiros
de café não realiza o seu pla-
no?

Encontrámos a resposta no
"O Jornal" de 5 de junho.
Vejam só o que diz o órgão da
grande burguezia industrial:

"Todo esse plano teria en-
contrado obstaculos da parte
dos banqueiros Rothschild, os
quais fizeram sentir ao Sr.
Washington Luis os embara-
ços que semelhante operação
poderiam futuramente criar
nos projectos financeiros do
presidente".

Querem maior prova da de-
pendencia da burguezia brasilei-
ra perante os banqueiros
londrinos, perante os patrões
de Baldwin, Chamberlain e
Joynson Hicks, falsificados
da carta de Zinoviev, autores
do rocambole da espionagem
russa no Brasil e provocado-
res de novas guerras? Que-
rem maior prova de que só se
faz no Brasil o que os impe-
rialistas estrangeiros bem en-
tendem? Poderá haver ainda

AMANHÃ
Santa Catharina
50 contos
POR 155000
A rainha das
Loterias

Amigos de "A Nação"

Do camarada J. Barbosa re-
cebemos 50000 de donativo para
A NAÇÃO.

— Do camarada Dionisio re-
cebemos 18000 para o jornal.

— Da livreria do Partido Comu-
nista recebemos 50000 como
donativo A NAÇÃO.

— Do camarada Carlos Ferrei-
ra, recebemos mais 50000 como
donativo ao jornal.

Breves camaradas:

Altamir Santos enviou-nos 25
para A NAÇÃO.

— Um bloco de operarios da
Fabrica dos Tecidos Sappembia
enviou-nos 195000 producto de
um rateio em beneficio do jornal.

EM VIÇOSA — ALAGOAS

O camarada Aldeias Pimentel
enviou-nos 13000 para uma
assignatura de 4 meses.

EM CRUZEIRO

Do nosso esforçado agente,
Hermogenio Silva, recebemos
130000 producto de remessas
contribuições e donativos diver-
sos.

Muito bem.

NO RIO GRANDE DO SUL

Do nosso ex-agente em Porto
Alegre, Antonio Prippe, recebe-
mos 25000 de remessas en-
viadas.

Do nosso agente em São
Geronimo, camarada Pelajo G.,
recebemos 50000 de remessas en-
viadas.

RIBEIRÃO PRETO

O camarada Guilherme Milten,
nosso prezado agente nesta ci-
dade enviou-nos 130000 producto
de remessas, donativos e rateios.

A NAÇÃO

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL E ESTADOS			
Por 12 meses	353	Por 9 meses	268
Por 6 meses	203	Por 3 meses	103

A assinatura é paga adiantada e começa em qualquer dia

ESTRANGEIRO

Doze meses	604	Sets meses	381
------------	-----	------------	-----

MOVIMENTO SYNDICAL

U. DOS PINTORES E ANNEXOS

Sede Rua Camerino, 99
Telp. N. 4763

EXPEDIENTE TODOS OS DIAS
UTEIS DAS 18 AS 17 HORAS

AS NOSSAS CO-IRMAS

Levo ao conhecimento de todas as nossas Co-irmãs que a nossa comemoração em comemoração ao nosso primeiro aniversário e posse da nova diretoria a realizar-se no dia 11 de junho às 20 horas, cujo local era na sede da nossa Co-irmã, União dos Trabalhadores em Padarias, gentilmente cedida pela sua digna Comissão Executiva, passará a ser feita na nossa Sede Social, a rua Camerino, 99, no mesmo dia e hora.

O programa da nossa solenidade obedecerá o seguinte:

1ª - Abertura dos trabalhos pela diretoria;

2ª - Inauguração do Pavilhão Social, ao qual fará uma ligeira palestra o companheiro José Elias, sobre o tema: "O que significa uma Bandeira-Proletária";

3ª - Leitura do relatório anual que será feita pelo presidente, o nosso companheiro João Cavalcante de Albuquerque;

4ª - Conferência pelo ilustre Dr. Castro Rabello, sobre o importante tema: "O Dever do Trabalhador para com o Sindicato e o momento actual do proletariado universal";

5ª - Um ligeiro discurso pelo nosso dedicado conselheiro Abdon Silva;

6ª - Agradecimento aos associados e a corporação pelo companheiro José Antonio dos Santos;

7ª - Agradecimento e Imprensa pelo companheiro Francisco Viana;

8ª - Saudação à A NAÇÃO pelo companheiro Martins José do Nascimento;

9ª - Palavra franca da Co-irmã e dos associados em geral.

A todas as Co-irmãs dessa Categoria do Estado do Rio, solicito o seu comparecimento.

Alvaro Pereira da Silva, 1º secretário.

ASSEMBLEIA DO DIA 9

De ordem do companheiro presidente convio a todos os companheiros associados a comparecerem à assembleia geral extraordinária a realizar-se, quinta-feira, 9 de junho às 19 horas, na qual será apresentado o relatório anual da Administração que termina o seu mandato. Antes do início dos trabalhos o nosso dedicado companheiro Raymundo Baptista do Nascimento fará uma ligeira palestra a qual apresentará as suas despedidas do cargo de Secretário Geral do Trabalho.

A ordem dos Trabalhos constará do seguinte:

Leitura da Acta, Leitura do Expediente, leitura do Balanço do mês de maio, leitura do Relatório Geral da Administração, que será feita pelo companheiro presidente e a demonstração de todo o movimento associativo, preenchimento do cargo vago de 2º thesoureiro, voto com a renúncia do eleito.

Approvação de novos associados.

Deliberações sobre a posse da nova diretoria, informações da Federação Syndical, sobre a nossa deliberação do relatório sobre o projecto de proibição das greves.

Assumplos gerais de interesse associativo. Tratando-se de uma importante assembleia e para que os companheiros conheçam a nossa nova sede, solicito o comparecimento de todos os associados esperando sermos atendidos.

Alvaro Pereira da Silva, 1º Secretário.

"NOÇÕES DO COMMUNISMO"

Excelente folheto de propaganda por Ch. Rappoport a 300 réis o exemplar. A venda nesta Redacção

HISTORIA UNIVERSAL DO PROLETARIADO

Acaba de ser publicado o primeiro fascículo desta importante obra, o qual está posto à venda em todos os pontos de jornais e também nesta redacção.

O preço da venda é de 500 réis por fascículo nesta capital e de 600 réis nos Estados.

CONVOCAÇÕES

ASSOCIAÇÃO DOS MARI-NEIROS E REMADORES

Realiza-se hoje, quarta-feira, dia 8 do corrente, um assembleia geral extraordinária desta Associação. Pede-se a todos os companheiros que se interessam pela organização para não faltarem.

CENTRO COSMOPOLITA

Aos caixeiros de casas de pasto e petisqueiras

A comissão da fracção dos caixeiros de casas de pasto e petisqueiras do Centro Cosmopolita, convida todos os empregados da sala dos estabelecimentos acima referidos para a assembleia de propaganda a realizar-se quarta-feira, 8 do corrente às 9 1/2 da noite na sede social a rua do Senado 215-217.

E' necessario que compareçam todos os companheiros associados e convidem tambem aqueles que ainda não são socios a que venham tambem. — A Comissão.

SOCIEDADE BENEFICENTE PROTECTORA DOS IN-QUILINOS

Sede social: rua Uruguaiana, 133

No proximo dia 10 do corrente, haverá sessão ordinaria do Conselho, ás 19 horas.

UNIÃO DOS OPERARIOS EM CONSTRUÇÃO CIVIL

Sede social: rua Acre n. 19

Convido todos os trabalhadores na industria da Construção Civil associados desta União a comparecerem a grande assembleia geral que se realizará hoje 8 do corrente ás 19 horas.

Convenem que todos os camaradas que se interessam pelo engrandecimento da União não falem ás assembleias, pois temos grandes assumptos a tratar. — O 1º secretario.

UNIÃO DOS OPERARIOS DA INDUSTRIA DE BEBIDAS

Sede social: rua Visconde de Itaboraite 201

São convidados todos os trabalhadores desta corporação a se reunirem em assembleia geral na quinta-feira, 9 do corrente ás 19 horas. Companheiros! Approximam-se o dia do nosso festival em que será empossada a comissão executiva que ha de dirigir este organismo durante o periodo de 11 de junho de 1927 a igual data de 1928 o comitê organizador que vem dirigindo esta organização e que findo o seu mandato vem mais uma vez apellar para todos os trabalhadores desta corporação socios ou não adquirir um ingresso para o nosso festival e para maior brilhantismo a levarem suas famílias.

Que nenhum trabalhador consciente deixe de tomar parte na reunião do quinta-feira. Todos ao festival de sabbado 11 de junho.

O Comitê.

LIGA DOS O. EM CONSTRUÇÃO CIVIL DE NITHEROY

Sede: rua S. João 95 sob.

Convida-se todos os trabalhadores socios e não socios, desde que trabalhem neste ramo de industria para a grande assembleia geral que se realizará na quarta-feira, 8 do corrente, para tomarmos resoluções importantes para a nossa corporação, pois, camaradas, não podemos continuar nestas condições; precisamos reorganizar, pois neste momento, com a falta de trabalho e que o patronato aproveita para sugar o nosso suor.

Avante Camaradas!

Todos pela frente unica proletaria.

E' indispensavel a vossa presença, para discutir a seguinte:

Ordem do dia:

1) Leitura da Acta;

2) Leitura do Expediente;

3) 30 minutos de propaganda social;

4) Leitura da Balancete do mez de maio;

5) Nomeação de uma comissão de contas;

6) Continuação da leitura das theses do Congresso Syndical Operario;

7) Nomeação de Delegados para Obras;

8) Assumplos Gerais.

Paschoal Perroni, Secretario Geral.

CENTRO DOS OPERARIOS MARMORISTAS

Convida-se todos os companheiros marmoristas a comparecerem hoje dia 8 ás 19 horas para tratarmos assumptos importantes para a corporação.

Ao mesmo tempo fazemos sentir que a casa do Sr. Manoel Rodrigues Pereira continua em completo desacordo com o Centro e alguns dos individuos que lá estavam trabalhando já tem prestado contas das suas transações com a classe, e alguns outros que lá se encontram trabalhando, esperamos muito breve prestar contas com os mesmos.

A Comissão Executiva

UNIÃO BENEFICENTE DOS OPERARIOS DO LLOYD BRASILEIRO

Sede social: Largo do Rosario, 32

Amanhã, 9 do corrente, haverá assembleia geral ordinaria ás 19 horas.

BLOCO DA CONSTRUÇÃO

Reunião do Comitê de Unificação hoje ás 6 da tarde á rua 13 de maio, 17, sobrado.

Realiza-se na proxima segunda-feira 13 do corrente, ás 19 e meia horas, uma assembleia geral ordinaria para tratarmos de diversos assumptos de interesse corporativo.

Entre outros assumptos, temos a seguinte ordem do dia:

Leitura da acta; leitura do expediente; leitura do balanço de maio.

Secção Israelita; assumptos gerais.

Pela importancia da ordem do dia chamamos a attenção dos companheiros, afim de não faltarem.

Secção dos alfaiates caixeiros

Realiza-se na proxima quinta-feira 9 do corrente ás 20 horas, uma reunião desta secção, sendo por isso convidada todos os companheiros caixeiros, associados ou não, pois temos assumptos de grande interesse para todos, destacando-se pela sua importancia, a elaboração de uma nova tabella de preços.

O secretario geral.

ALLIANÇA DOS OPERARIOS DA INDUSTRIA METALLURGICA DO ESTADO DO RIO

Rua de S. João 95, (Nitheroy)

Convidamos todos os companheiros metallurgicos a reunirem-se em assembleia geral ordinaria no dia 9 do corrente ás 19 horas contanto com a presença de todos os companheiros em vista de termos assumptos de grande importancia a tratar conforme podeis verificar pela ordem do dia abaixo:

1ª - Leitura das actas anteriores;

2ª - Leitura do expediente;

3ª - Leitura do Balancete do 1º thesoureiro e o respectivo parecer da comissão de contas referentes ao mesmo mez;

4ª - tratar das providencias a tomar com referencia á lei restrictiva do direito de greve;

5ª - Leitura de uma proposta para ser suspensa por 60 dias;

6ª - assumptos gerais e propaganda associativa.

Certos de que sabeis cumprir com vosso dever deo já conto com a presença de todos os companheiros.

Alvaro Fernandes Lopes, secretario Geral.

DE S. PAULO

Chauffeurs, emancipai-vos dos politicos burguezes!

(Da nossa succursal)

O caso que vamos narrar é tipico: um chauffeur de praça tomou um freguez no seu taxi e seguiu para o destino que elle lhe indicou. Ao passar pela Avenida Paulista encontrou um outro automovel barrando-lhe a passagem, "focando-lhe a mão". Esse automovel era particular. Pediu passagem, e como o automovel do grau do não saisse do lugar, entrou o chauffeur proleitario a discutir com o chauffeur burguez.

O motorista estava no seu legitimo direito e por isso reclamava. E, como ignorava a classe da figurão com quem discutia os seus direitos — foi, inopinadamente, preso pelo delegado figurão e levado para a 3ª delegacia auxiliar. Ah! soube o chauffeur do taxi que o seu contêdore era, nada mais, nada menos, que o sub-prefeito da cidade, o fazedor de todas as leis repressoras aos motoristas a ponto de causar uma greve dessa corporação não ha muito tempo; o autor da lei sobre as carteiras de identificação dos trabalhadores em hotéis, restaurantes, bars e cafés, etc., etc., etc.

Ahi, na delegacia, perante as autoridades policiaes — delegado, commissario, agentes — foi o chauffeur proleitario agredido e bengalado pelo sub-prefeito, Luciano Gualberto, ficando ferido!

Cuidam que o sub-prefeito foi preso em flagrante por ter agredido um homem preso, dentro de uma delegacia e perante a autoridade policia?

"Crime de rico a lei o cobre" — diz o nosso hymno. Ahi nem a lei precisa cobri-lo: nem foi autuado em flagrante o covarde agressor do motorista proleitario!

Agora, uma revelação grave. Feliciano Gualberto, poli-tiqueiro de destaque na capital, é presidente honorario do Centro dos Motoristas de São Paulo, celloiro eleitoral que lhe dá uns 1.000 votos liquidos!

Quando precisa de votos, vai ao Centro, fala com os seus agentes e os inconscientes motoristas, suppondo, que dando-lhe o voto se livram de perseguições, attendem ao chamado.

E o resultado é esse que se vê: leis que são prejudicadas e o despotismo regulamentar nas ruas para os privilegiados e, si algum reclama, apanha de bengala atêficar com a cabeça quebrada!

E' uma bella coisa, não é, companheiros chauffeurs?!

Si não quizeris continuar a ser os miserios escravos dessa camargh asistida que vos explora e enxovalha, deveis quanto antes incorporar-vos no Bloco dos Motoristas, afim de limpar quanto antes as vossas associações da polhio-lha burgueza e policia que lá tem asylo e do vosso suor vive.

A seguir transcrevemos o manifesto — programma desse Bloco, afim de melhor vos orientar no caminho a seguir:

AOS MOTORISTAS

Companheiros!

Parece incrível que depois das ultimas duras lições que tomamos, com os movimentos que se desenvolveram no nosso meio, dos quaes os falsos "leaders" procuraram unicamente tirar proveito politico, que nós continuemos de braços cruzados, deixando os nossos interesses nas mãos desses mesmos senhores (os Luciano Gualberto & C.).

E' chegado o momento de trabalhar, de fazer alguma coisa em prol da nossa organização, e para começar esse trabalho é necessario que nós nos disponhamos a fazer uma obra de saneamento nas varias sociedades da classe, afastando dellas os falsos "leaders" e os politicos profissionais que transformaram as sociedades de classe em rai-toleira de caçar votos.

E' necessario comprehendere que esses fulanos não sentem as nossas necessidades, nós é que as sentimos; portanto só nós é que podemos saber a maneira de as remediar; elles nada mais fazem do que empalham promessas até passarem os momentos de eleições e depois tudo fica no rol dos esquecimentos.

Se quizerem conquistar para a nossa malfadada corporação algumas melhorias a que temos incontestavel direito, é preciso que nos organizemos solidamente, pois a obra dos motoristas deve e tem que ser feita por motoristas.

Está demonstrado que as diversas sociedades que aggre-gam os motoristas não correspondem aos interesses da corporação. Tivemos a prova desse facto na ultima greve levada a effeito pelos motoristas entre si, mas sem o concurso ou amparo das varias associações que se dizem de defesa dos mesmos.

Foi esta uma dura lição que veio abrir os olhos de muitos companheiros.

Para combater os males que muito estão prejudicando a nossa corporação, o "Bloco dos Motoristas" pro-reorganização da corporação, composto de elementos de todas as sociedades existentes, compromette-se a trabalhar e lutar-se pelo seguinte programma dentro das suas sociedades, centros ou ligas:

1ª - Eleição de directorias que se comprometam a estudar as vantagens e melhorias que venham favorecer os motoristas, para serem postas em pratica, logo que se verifique a possibilidade.

2ª - Reforma dos estatutos na parte que estes não correspondam claramente aos interesses dos motoristas.

3ª - Trabalhar pela elevação e cultura dos motoristas por meio de festas familiares, palestras e conferencias.

4ª - Unificação de todas as sociedades de "chauffeurs" numa só associação, afim de melhor poder lutar contra os antagonistas ou inimigos da corporação.

5ª - Controle severo, pelas Associações, da lei de accidentes.

6ª - Defesa efficaz e vigilante por parte das Associações, das perseguições que os motoristas soffrem da Inspectoria de Vehiculos, com multas e outros vexames, a maior parte das vezes sem motivo.

7ª - Cumprimento da lei de férias, por parte dos patrões, com todos os vencimentos e vantagens inherentes.

8ª - Vigilancia severa por parte das Associações de todas as leis que venham prejudicar a corporação.

9ª - Apoio á formação da Federação Brasileira dos Motoristas, organismo que comprehendere a arrematização dos motoristas de todas as cidades e Estados do Brasil.

10ª - Creação de uma Bolsa de Collocação para os companheiros desempregados.

11ª - Creação de um fundo especial para a edificação da sede social.

12ª - Creação de um jornal da defesa da corporação e dos interesses dos motoristas, combatendo deste modo as injustiças e mentiras vehiculadas pela imprensa burgueza.

13ª - Intensa propaganda associativa entre os companheiros, afim de arrematarmos todos os motoristas de São Paulo e arredores.

Parece-nos que com esse programma conseguiremos elevar e unir a grande corporação dos "chauffeurs", tornando-a cohesa e respeitavel, portanto, apta para reclamar dos poderes publicos ou do patronato aquilo a que tem incontestavel direito.

Motoristas da praça, particulares, carga e auto-omnibus... todos para dentro das associações, dispostos a auxiliar o Bloco na obra do levantamento moral da classe!

Avante, companheiros!...

Viva a união de todos os "chauffeurs"!

— O N. 276 —

DE

"LA ANTORCHA" ACABA DE CHEGAR

Quarto e pensão na Lapa

Aluga-se um, para dois rapazes com pensão por 300000. Tem tambem vaga para um camarada na Ladeira Senador Dantas N. 14.

ASSOCIAÇÃO DOS T. DA INDUSTRIA MOBILIARIA

Sede R. Frei Caneca n. 4
sob. phone 5588 N.

A CORPORACAO

A comissão executiva tem a grata satisfação de comunicar que o telefone já se acha instalado na sede social cujo numero é Norte 5588.

AOS MEMBROS DA C. T. C.

A comissão executiva tendo a necessidade de traçar um programma de trabalho a ser posto em execução para o periodo administrativo de junho de 1927 á junho de 1928, convida a todos os membros eleitos na assembleia geral realizada a 6 do p. p. a comparecer na reunião que se effectuará no dia 9 do corrente ás 18 horas.

A comissão executiva.

GRUPO RESURGIR

Convio os componentes do grupo a se reunirem no dia 10 do corrente ás 19 horas.

ORDEM DO DIA

1ª - a compra de 5 apolices da divida publica a ser offertada á A. T. I. M. pelo grupo;

2ª - preenchimento do quadro;

3ª - festival a se realizar no dia 9 de julho;

4ª - organização do corpo scenico;

5ª - organização do acto variado.

O secretario.

TRABALHADORES DO CAES DO PORTO ALERTA!

Camaradas!

Com salarios irrisorios que nem nos dão para viver, nossos direitos esbuzhados, as férias que a lei nos deu surripiladas, a perseguição dos fideis, grandissimos laços dos patrões, o roubo nos salarios e nas horas a exploração, enfim, tudo isso acontece porque os burguezes vêm a posição fraca de desorganização em que nos encontramos.

Preclamamos unir-nos fortemente, reorganizando a nossa União dos Trabalhadores do Caes do Porto, dando-lhe nova vida, fazendo-a reviver com mais força, pujante, para barrarmos um pouco a exploração de que somos victimas.

Devemos ler, propagar e auxiliar A NAÇÃO, nosso verdadeiro amigo e defensor.

Viva a solidariedade proletaria!

Viva a nossa U. T. C. P.!

Viva a NAÇÃO proletaria!

Um trabalhador do Caes do Porto.

COMPANHIA "BRASILEIRA" DE ENERGIA ELETTRICA

A intervenção imperialista no Brasil

Os 4 mil contos deixados pelos Guinlees já começaram a ser distribuidos mas apenas pelos empregados do escriptorio de Nitheroy. Ficamos satisfeitos com esta pequena victoria da campanha de A NAÇÃO. Já alguns ficaram com o seu quinhão.

Mas o grosso dos que trabalhavam em Nitheroy para engordar os imperialistas estrangeiros ainda está a esperar a repartição da "bolada".

Igualmente, já receberam sua parte os trabalhadores de Petropolis e da Bahia.

Porque, então, só os de Nitheroy ainda não receberam o que lhes pertence?

Vamos, senhores imperialistas norte-americanos! Expliquem-nos isto!

Os trabalhadores estão esperando as férias. Até agora, nada! Os patrões fizeram um pequeno aumento para tapar e não pagam as festas. Os trabalhadores defendam o aumento e lutem para receber a parte não paga dos 4.000 contos.

S. B. Lavradores Unidos de Campo Grande

Pedimos a todos os camaradas lavradores para comparecerem a reunião do proximo domingo, dia 12, ás 3 horas da tarde, para tratarmos de assumptos de real e verdadeiro interesse dos lavradores do Districto Federal.

LEI DE FERIAS

Os operarios que têm a "baldreia" de férias no Conselho Nacional do Trabalho, a espera de decisão, podem desde já ir recebê-las no mesmo Conselho.

União dos Trabalhadores Graphics

A assembléa de domingo ultimo

Para a leitura do relatório da Comissão Executiva que termina o seu mandato a 12 do corrente e eleições da nova directoria, realizou-se no ultimo domingo uma concorridissima reunião.

Após a leitura do relatório, feita pelo secretario geral, procedeu-se á eleição dos elementos que devem compor a nova Comissão Executiva, Caixa de Auxílios e Bolsa de Trabalho.

Foram os seguintes os companheiros eleitos:

COMISSÃO EXECUTIVA

Secretario geral, João J. da Costa Pimenta; 1º secretario, João Dalla Déa; 2º secretario, Abdonack da Fonseca; 3º secretario, Caldeira Leal; 1º thesoureiro, Durval Caldas; 2º thesoureiro José Sebastião de Jesus; Bibliothecario, Affonso Carneiro.

CAIXA DE AUXÍLIOS

José Polycarpo, Jayme Alves e Agenor de Souza.

BOLSA DE TRABALHO

Lnt. — Mario Grazini; Comp. — Domingos Rosario; Impres. — Francisco Macedo; Rev. — Leoncio Basbaum; Enc. — Francisco Lopes; Paut. — Eduardo Pereira; Lith. — Domingos Bento; Phot. — Aurelio Montes; Stereot. — Paulino Silva; Mec. lith. — Waldemar Marques.

A nova Comissão Executiva tomará posse no domingo proximo, 12 do corrente, por occasião do vespereal commemorativo do 1º anniversario da novel U. T. G.

A entrada será mediante a apresentação do recibo do mez corrente.

CIGARROS



